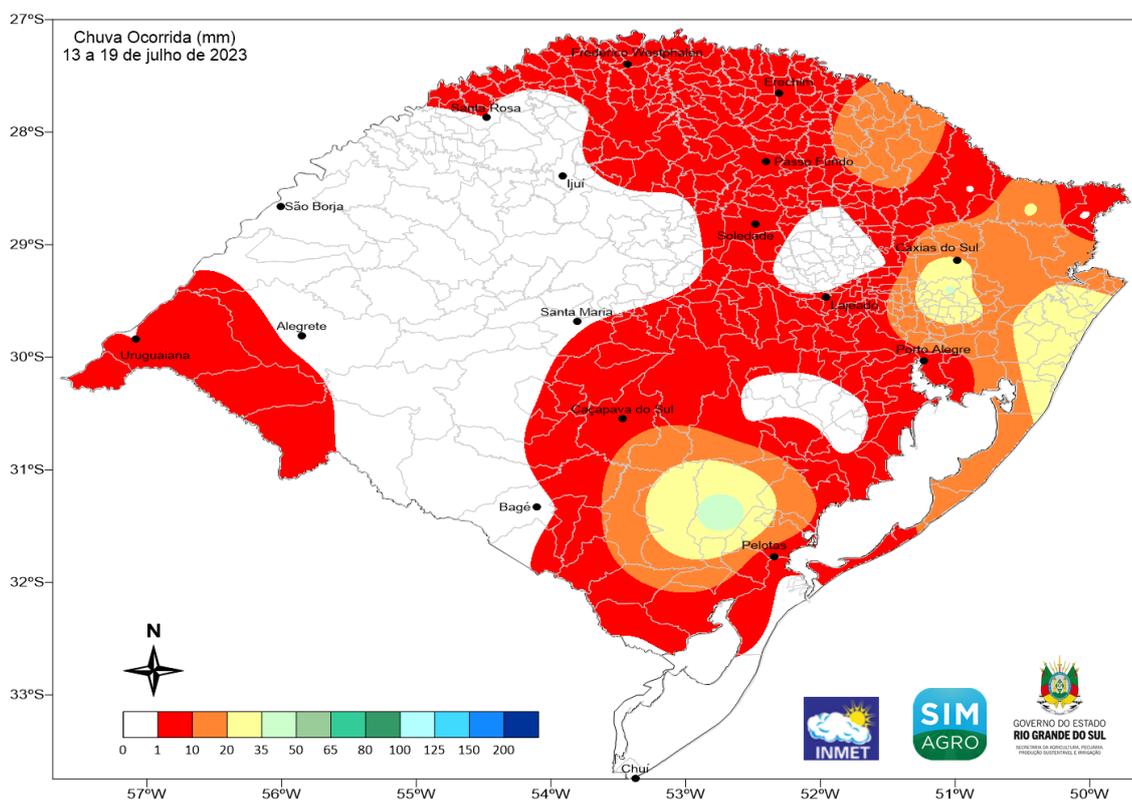


BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 35/2023 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL 24 A 30 DE AGOSTO DE 2023

Os últimos sete dias foram secos e com grande variação da temperatura no RS. Na quinta (24) e sexta-feira (25), a atuação de uma frente fria provocou chuva em todo Estado, com volumes mais expressivos no Nordeste. Entre o sábado (26) e terça-feira (29), a presença de uma massa de ar seco e frio manteve o tempo firme com sol e temperaturas baixas, com registro de mínimas negativas e formação de geadas em diversas regiões. Na quarta-feira (30/8), o tempo seco predominou e o ingresso de ar quente manteve a elevação das temperaturas em todo Estado.

A temperatura mínima ocorreu em São Francisco de Paula (-3,0°C) no dia 28/8 e a máxima registrada em Campo Bom (27,5°C), no dia 30/8.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 30/8/2023.

DESTAQUES DA SEMANA

A Emater/RS-Ascar conduziu a coleta de dados para a projeção da Safra 2023/2024 das principais culturas de verão. No que diz respeito à cultura de **soja**, a área a ser cultivada está estimada em 6.745.112 hectares, indicando aumento de 1,30% em comparação ao ano anterior. A produtividade está estimada em 3.327 kg/ha. Projeta-se alcançar 22.442.526 toneladas. Ao comparar com a safra anterior, houve acréscimo de 73,03%, sobre as 12.970.362 toneladas produzidas.

O IRGA projeta 902.425 hectares de cultivo de **arroz**, um aumento de 7,5% na área em relação à safra de 2022, que abrangeu 839.972 hectares. Paralelamente, a Emater/RS-Ascar estima uma produtividade de 8.359 kg/ha, resultando em produção de 7.543.137 toneladas. Isso representa crescimento de 4,19% em comparação a 7.239.985 toneladas produzidas no último ano. Na região da

Fronteira Oeste, os produtores estão demonstrando crescente apreensão com a proximidade do início do período de plantio e a ainda insuficiente capacidade das barragens. Desde março, quando se encerraram os trabalhos de irrigação das lavouras, até o final de julho, foram registrados apenas 482 mm de chuvas em São Borja, o que equivale a menos de 100 mm mensais, apesar da finalização do fenômeno *La Niña*.

Para a safra de **milho**, projeta-se redução de 0,7% na área de cultivo em relação ao ano anterior. Apesar dessa retração na área cultivada, antevê-se crescimento de 56,21% na produção, impulsionado pelo incremento da produtividade, que é de 56,13%. A área estimada de cultivo é de 817.521 hectares e a produção em 6.061.198 toneladas, configurando-se como a maior dos últimos 10 anos. Esse total se deve à produtividade prevista de 7.414 kg/ha. Em relação ao andamento da semeadura, a extensão da área foi ampliada, abrangendo mais regiões no Estado. As geadas de baixa intensidade que ocorreram nas madrugadas de 26 e 27/08, parecem não ter causado danos significativos ao desenvolvimento das lavouras.

No cultivo de **milho silagem**, estão previstos 364.291 hectares, o que indica redução de 5,99% em comparação aos 387.494 hectares cultivados no ano agrícola de 2022/2023. A produtividade estimada é de 39.088 kg/ha, assinalando aumento de 67,75% em relação à última safra. Esse incremento na produtividade resultará na produção de 14,24 milhões de toneladas, isto é, 58,02% maior do que a colhida em 2023 que produziu apenas 9 milhões de toneladas.

Em relação ao cultivo de **feijão 1ª safra**, a projeção aponta para uma área de cultivo de 29.053 hectares, representando aumento de 2,44% em relação à safra de 2023. No ciclo passado, a área cultivada foi a menor dos últimos 10 anos, com 28.361 hectares. A projeção de produtividade é de 1.775 kg/ha, resultando na produção de 51.555 toneladas, o que representa aumento de 26,59% em relação à safra anterior.

Quanto aos cultivos de inverno, as lavouras de **trigo** evoluíram de fases fenológicas e, no momento, apresentam 50% em final de estágio vegetativo, 39% estão em florescimento e 11% em enchimento de grãos. As temperaturas elevadas no início do período prejudicaram as condições sanitárias das lavouras, levando os produtores a realizar aplicação de fungicidas, em algumas áreas, repetidamente. A queda de temperaturas, no final do período, foi benéfica para as lavouras onde não ocorreram geadas, inibindo o desenvolvimento de doenças e infestação de pulgões. As geadas, mesmo de baixa intensidade, podem afetar lavouras localizadas em áreas mais baixas, mas é incerta a ocorrência de danos.

A cultura de **aveia branca** está mantendo desenvolvimento adequado, porém está enfrentando um aumento na incidência de ferrugem devido às temperaturas elevadas. Os produtores seguem a aplicação de fungicidas, determinada tanto pela necessidade de controlar os ataques quanto pelo efeito residual dos produtos previamente aplicados. Os efeitos das geadas ocorridas durante os dias 26 e 27/08, serão avaliados de maneira mais abrangente nos próximos dias.

A cultura de **canola** permanece em desenvolvimento adequado. A maior parte das lavouras está concluindo a fase de floração. Observa-se a formação de síliquas no terço superior das plantas e o enchimento de grãos no terço inferior. É necessário aguardar alguns dias para avaliar, de forma mais precisa, os danos causados pelo recente período de frio intenso, que pode ter resultado em danos na integridade das paredes celulares dos grãos. As primeiras lavouras colhidas na região de Santa Rosa têm apresentado produtividade de 1.800 kg/ha, pouco superior à estimativa regional de 1.763 kg/ha. Contudo, segundo avaliação dos produtores, a produtividade de algumas lavouras pode não alcançar os níveis da safra anterior.

Apesar das baixas temperaturas e da redução nas precipitações, observou-se um desenvolvimento satisfatório das **pastagens de inverno**, o qual pode ser atribuído à presença frequente de dias ensolarados. As pastagens de **aveia e azevém** apresentam boa oferta forrageira, entretanto o **campo nativo** continua limitado em sua produção, com algumas áreas prejudicadas por geadas em certas regiões. Os **bovinos de corte** mantidos exclusivamente em áreas de campo nativo apresentam perda de condição corporal, necessitando de suplementação alimentar. As temperaturas mais baixas têm contribuído para a redução das infestações de carrapatos e da presença de moscas. A **produção de leite** aumentou em razão do maior número de matrizes em lactação e das contínuas partições. As pastagens de inverno oferecem oferta crescente de forragem e a redução dos preços de alimentos concentrados está aliviando os custos de produção.

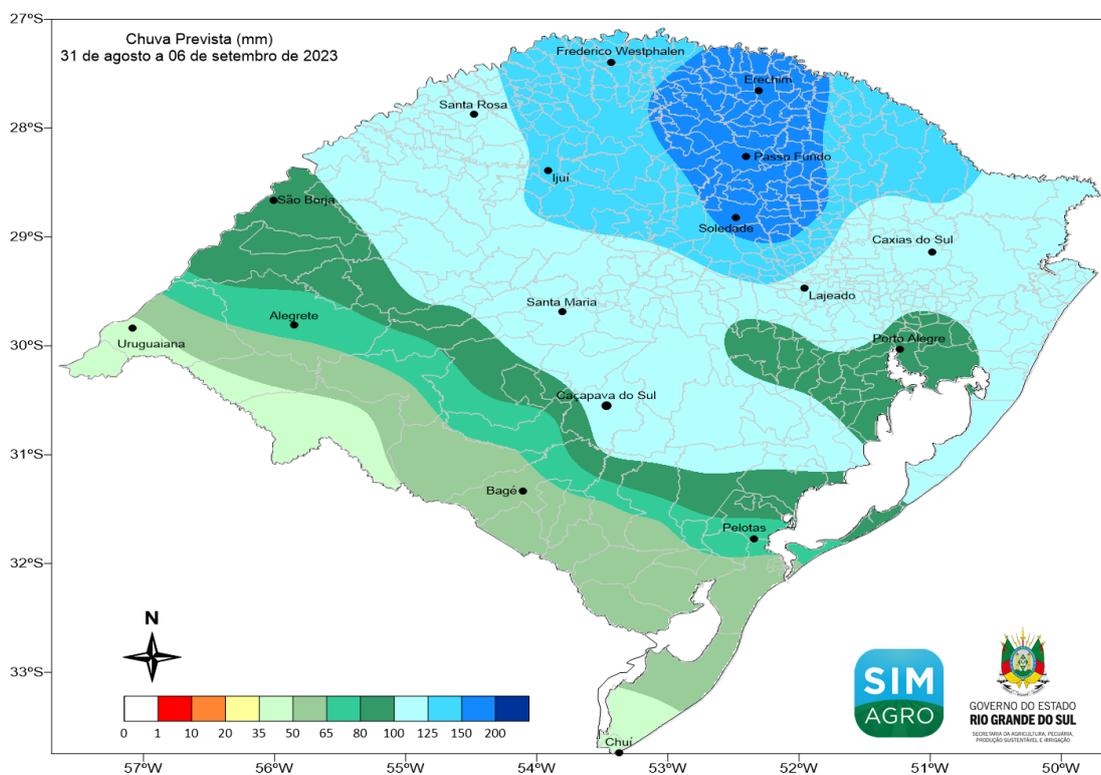
PREVISÃO METEOROLÓGICA (31 DE AGOSTO A 03 DE SETEMBRO DE 2023)

A próxima semana terá umidade, chuva e temperaturas amenas no RS. Na quinta-feira (31/8), o tempo permanecerá seco e quente em todo Estado. Entre a sexta (01/9) e o domingo (03/9), o deslocamento de uma área de baixa pressão e uma frente fria provocarão chuva em todas as regiões, com possibilidade de temporais isolados, associados a fortes rajadas de vento e queda de granizo em áreas isoladas.

TENDÊNCIA (04 A 06 DE SETEMBRO DE 2023)

Na segunda (04), a nebulosidade seguirá predominando, com chuva em todo Estado e risco de temporais isolados, e o ingresso de ar frio provocará o declínio da temperatura. Na terça (05), ocorrerão pancadas de chuva nos setores Norte e Nordeste, com tempo firme e frio nas demais regiões. Na quarta-feira (06), o tempo firme e frio vai predominar em todas as regiões.

Os volumes previstos são muito elevados e oscilarão entre 70 e 100 mm na maioria das áreas do RS. No Alto Uruguai e no Planalto os totais deverão variar entre 125 mm e 140 mm e poderão superar 160 mm em diversas localidades.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA